



**SEMANA DE ANÁLISE
REGIONAL E URBANA**

MUDANÇAS CLIMÁTICAS:
estratégias de adaptação e mitigação
nos contextos regional e urbano

Vozes de Resistência e Direito à Cidade: A Luta das Mulheres Negras no Calabar por Justiça Urbana

*Voices of Resistance and the Right to the City:
Black Women's Struggle for Urban Justice in Calabar*

Camila Ingrid Regis dos Santos Farias

Mestra e doutoranda em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS, Brasil.

Bolsista CAPES/CNPq, Brasil.

Grupo de Pesquisa Políticas e Epistemes da Cidadania/CNPq/UNIFACS, Brasil.

Grupo de Pesquisa Legados Indígenas e Africanos, Relações Étnico-Raciais Contemporâneas e

Legislação Educacional/CNPq/UDESC, Brasil.

E-mail: milla_ingrid001@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa explora o conceito de “lugar” como categoria geográfica e existencial, destacando as vivências e o direito à cidade das mulheres negras líderes comunitárias do bairro Calabar, em Salvador, Bahia. Com uma abordagem decolonial, o estudo enfatiza a importância de reconhecer e valorizar as perspectivas das comunidades marginalizadas, desafiando narrativas hegemônicas e propondo políticas urbanas mais inclusivas e participativas. Inspirada no conceito de “direito à cidade” e nas críticas às políticas urbanas excludentes, esta investigação destaca as vozes dessas mulheres como agentes de transformação social, defendendo que suas experiências sejam fundamentais na formulação de políticas públicas que promovam maior justiça social e equidade na cidade.

2 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

Este trabalho investiga os desafios e as oportunidades das mulheres negras líderes comunitárias na luta por direitos urbanos no bairro do Calabar na cidade de Salvador, com foco nas políticas públicas e na atuação do poder público. O estudo identifica os obstáculos enfrentados por essas mulheres, especialmente no acesso a serviços urbanos, e examina o contexto socioeconômico local e o impacto das políticas de urbanização lideradas por essas mulheres, levando em conta sua formação e motivações. Ao analisar a resposta do poder público e seu efeito nas iniciativas comunitárias, a pesquisa busca fundamentar políticas urbanas mais justas e inclusivas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo explora o conceito de “lugar” como uma categoria geográfica e existencial, analisando o impacto das políticas urbanas e do poder público sobre o direito à cidade das mulheres negras líderes comunitárias no bairro do Calabar, Salvador. Utilizando-se das teorias de Edward Casey (1988), Doreen Massey (2006), Yi-Fu Tuan (2013) e Arturo Escobar (2005), o “lugar” é entendido como uma construção identitária e social essencial para as populações marginalizadas, onde convivem múltiplas identidades e significados. Essas mulheres, inseridas em um contexto de exclusão, enfrentam desafios que demandam uma análise crítica das



políticas urbanas, especialmente na intersecção de raça, gênero e classe, como abordado por autoras como Simone de Beauvoir (1980), Lélia Gonzalez (1984) e Patricia Hill Collins (2000).

O direito à cidade, conforme desenvolvido por Henri Lefebvre (2008) e David Harvey (2014), destaca a urbanização como um fenômeno de classe, no qual as elites controlam recursos urbanos em detrimento da população marginalizada, resultando em processos de gentrificação, desigualdade socioespacial e exclusão. Analisando a influência das políticas públicas sob a ótica de Jane Jacobs (1961), Saskia Sassen (1991) e Ananya Roy (2011), o estudo enfatiza a relevância das lideranças comunitárias na formulação de políticas urbanas mais participativas e inclusivas.

Conforme discute Milton Santos (2007), a desigualdade de mobilidade agrava a exclusão social, restringindo o acesso a recursos básicos e oportunidades essenciais, o que constitui uma violação dos direitos humanos. Este projeto, alinhado com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal de 1988, enfatiza a necessidade de políticas que reduzam disparidades de mobilidade e promovam justiça social. Dessa forma, a pesquisa visa não apenas ampliar a compreensão acadêmica, mas também apoiar práticas urbanas que efetivamente garantam o direito à cidade às comunidades periféricas de Salvador.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, embasa-se em uma revisão teórica que examina os principais conceitos e autores relevantes ao tema, orientando-se pela perspectiva epistemológica marxista, conforme discutido por Andery (1996) no Capítulo 22 de “Para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica”. O estudo bibliográfico, fundamental para uma compreensão profunda do objeto de análise, permite a investigação das ideias e teorias já consolidadas sobre os desafios das lideranças comunitárias.

A escolha da perspectiva marxista destaca-se pela sua ênfase na interconexão entre teoria e prática e na análise materialista da sociedade, aspectos centrais para compreender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que impactam as mulheres negras líderes comunitárias no contexto urbano de Salvador. Marx propunha uma ciência indissociável da prática social, onde teoria e práxis atuam de forma dialética na transformação social (Andery, 1996). Ele sustentava que o conhecimento científico deveria ser crítico e historicamente contextualizado, baseado nas condições materiais e nas relações de classe, vendo a história como um processo dinâmico e transformador.

Essa abordagem busca um entendimento integral da realidade, integrando aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais na análise da sociedade. A visão marxista, crítica à separação entre conhecimento e realidade concreta, contrasta com abordagens idealistas e positivistas ao propor uma ciência comprometida com a práxis e com a transformação social. Ao destacar a relação dialética entre teoria e prática, a análise marxista oferece uma metodologia sólida para investigar as condições e desafios das líderes comunitárias, promovendo uma compreensão ampliada e crítica da ciência e da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa destaca a importância do “lugar” como uma categoria fundamental para entender as vivências das mulheres negras líderes comunitárias do Calabar, e a sua relação com o direito à cidade e com as políticas públicas. Com base em uma análise teórica fundamentada em autores clássicos e contemporâneos, o estudo ressalta que as mulheres negras, além de enfrentar desafios cotidianos em relação ao acesso a recursos e serviços urbanos, são agentes



ativas na construção de suas comunidades, promovendo iniciativas e estratégias para superar as limitações impostas pela marginalização social.

A perspectiva decolonial, adotada para examinar a realidade das líderes comunitárias, desafia as narrativas hegemônicas e propõe um olhar sensível às especificidades dos contextos periféricos. O conceito de direito à cidade, articulado com a crítica à urbanização excludente, permite visualizar a cidade não apenas como um espaço físico, mas como um lugar onde múltiplas experiências e identidades coexistem e onde a busca por justiça social deve ser central. Os direitos urbanos tornam-se, assim, uma pauta essencial para essas mulheres que reivindicam seu papel nas decisões que afetam diretamente suas vidas e o futuro de suas comunidades.

A escolha da epistemologia marxista contribuiu para estruturar o olhar crítico e integrado sobre a realidade dessas lideranças comunitárias, enfatizando a dialética entre teoria e prática e a transformação social como um imperativo. Esse referencial proporcionou uma análise robusta dos fatores históricos e materiais que condicionam as condições de vida das mulheres negras no Calabar, explorando como a exploração e a opressão estrutural interferem na mobilidade e nos direitos humanos dessas mulheres.

Por fim, os resultados desta pesquisa pretendem informar o debate sobre políticas públicas mais justas e inclusivas, valorizando as vozes dessas lideranças e reconhecendo a urgência de práticas urbanas que efetivamente incorporem as demandas das comunidades periféricas. Em um contexto de crescente urbanização e concentração de recursos nas mãos de poucos, a luta dessas mulheres por um lugar digno e acessível revela-se como uma expressão concreta da busca por equidade e justiça social. Este estudo, portanto, contribui para o campo acadêmico ao reforçar a necessidade de abordagens que integrem teoria e prática, em prol da valorização das comunidades marginalizadas como agentes de transformação social e urbana.

REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. Espaço e Tempo, 1988.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo:** a experiência vivida. Tradução de Sérgio Millet. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.

CASEY, Edward. **The fate of place:** a philosophical history. Berkley: University of California Press, 1998.

COLLINS, Patricia Hill. **Black Feminist Thought:** Knowledge, Consciousness and the Politics of Empowerment. Nova York: Routledge, 2000.

ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento. **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, p. 133-168, 2005.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 225.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes:** do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.



**SEMANA DE ANÁLISE
REGIONAL E URBANA**

MUDANÇAS CLIMÁTICAS:
estratégias de adaptação e mitigação
nos contextos regional e urbano

JACOBS, Jane. The Death and Life of Great American Cities. New York: Random House, 1961.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5 ed. São Paulo, Ed. Centauro, 2008.

MASSEY, Doreen. **Espaço, tempo e responsabilidade política em meio à desigualdade global**. Erdkunde, vol. 60, n. 2, 2006.

ROY, Ananya. Urban Informality: Transnational Perspectives from the Middle East, Latin America, and South Asia. Lanham: Lexington Books, 2011.

SANTOS, M. **O Centro da Cidade de Salvador**: Estudo de Geografia Urbana. 2ed. Salvador. Edufba. 2007.

SASSEN, Saskia. The Global City: New York, London, Tokyo. Princeton: Princeton University Press, 1991.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: A perspectiva da experiência. SciELO-EDUEL, 2013.